

Faculdade de Veterinária apoia comunidades na produção avícola

A Faculdade de Veterinária da Universidade Eduardo Mondlane tem vindo a desenvolver um projecto de fomento avícola e do melhoramento das raças locais, nas comunidades.

Para o efeito, a Faculdade usa uma ave de duplo propósito, adquirido na RSA, chamada Kockoek, com habilidades tanto para a produção de ovos assim como ser manejada para produção de carne.

Falando à nossa reportagem, dr. Abel Chilundo, investigador e gestor da Granja (unidade de produção animal), disse que usam esta ave nas comunidades devido à sua aceitação, por ser relativamente menos exigente em termos de assistência sanitária e de fácil adaptação às comunidades locais.

O projecto, que se encontra agora parado por avaria das incubadoras, já foi implementado no distrito de Changanane, numa fase piloto, em que beneficiaram cerca de cinquenta famílias. Receberam as aves também comunidades de diversos distritos da província de Inhambane, numa acção em parceria com a organização não-Governamental Vetaid, onde foram distribuídas cerca de três mil exemplares da Kockoek.

Os distritos de Matutuine e de Massingir beneficiaram também do projecto, numa actividade desenvolvida em parceria com a União Internacional de Conservação da Natureza e a organização não-Governamental Helvetas. “Treinamos potenciais avicultores seleccionados, que foram depois atribuídos alguns exemplares dessas aves. Cruzaram com as tradicionais das zonas, o que permitiu o melhoramento da produção local”, disse Chilundo.

“O objectivo principal do projecto é o de melhorar a produção avícola nas zonas rurais, incentivar a produção de ovos e aprimorar a produção da carne, tudo para garantir a segurança alimentar das comunidades”, acrescentou.

A Faculdade adquiriu a Kockoek em 2001 e mantém até esta parte através de um programa de cruzamentos direccionados.

Segundo dr. Chilundo, a Faculdade de Veterinária tem recebido muitas solicitações em várias províncias, para o fornecimento das aves, “mas infelizmente não temos tido a capacidade de resposta”.

“Neste momento, estamos sem nenhuma incubadora em funcionamento. São antigas e estão todas avariadas. Mas há planos para aquisição de novas. Já desenhamos vários projectos para apoio nesse sentido, mas ainda não tivemos respostas credíveis. Agora estamos a trabalhar no sentido de resolver este problema através de meios internos. Temos de encontrar saída, usando receitas internas”.

A Faculdade de Veterinária tem uma unidade de produção chamada Granja, virada para a produção de animais de pequena e grande espécie. “Mas o que neste momento gera receitas é a produção de pequena espécie, nomeadamente avícola. Temos uma pequena unidade de criação de frangos, que mensalmente produz cerca de oitocentos (800) frangos. E temos uma pequena unidade de produção de ovos, com mil e quatrocentas (1400) poedeiras. Essa é que tem sido a fonte de receitas. Temos também uma pequena unidade de criação de patos. O grande constrangimento são infra-estruturas, o que fez com que encerrássemos a unidade de produção de coelhos, também por obsolência do equipamento”.

As outras unidades, de grandes animais, bovinos e caprinos, pouco produzem, São mais para questões académicas, demonstrativas.

O Hospital Veterinário, serviços de laboratório e farmácia são outras fontes de receita para a Faculdade,

A Faculdade de Veterinária tem a unidade de produção de Changanane, que responde à responsabilidade social integrando de forma permanente a comunidade local no projecto de fomento avícola.

A Faculdade já trabalhou também no fomento avícola em alguns bairros da cidade de Maputo, onde foram seleccionadas algumas famílias e atribuídas galinhas poedeiras, de raça específica produzida na Faculdade, mas de origem alemã, de consumo relativamente baixo comparativamente à galinha comercial clássica.